

MENESES; Yusely Nathaly Rubio¹, TURRINI; Ruth Natalia Teresa²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os avanços tecnológicos têm contribuído para a alta precoce de pacientes e, maior rotatividade de leitos hospitalares. Dentre eles, o cateter central de inserção periférica (PICC) tem permitido que pacientes completem seu tratamento intravenoso em caráter de hospital dia ou em unidades de contrarreferência. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em uso domiciliar de PICC, além de aspectos relacionados a técnica de inserção do cateter. **MÉTODO:** Os resultados apresentados compõem um ensaio clínico randomizado e controlado para analisar a efetividade do aplicativo MeuPICC (1) no monitoramento de pacientes em uso domiciliar de PICC. O estudo foi realizado em dois hospitais de ensino de atenção terciária a saúde no município de São Paulo, com amostra total de 80 pacientes acompanhados desde a alta hospitalar com o PICC até a sua remoção. Foram coletadas informações sobre as características biosociodemográficas e clínicas dos pacientes e do PICC. Para estes dados preliminares utilizaram-se frequências absolutas e relativas, e medidas de tendência central e de variabilidade para as variáveis quantitativas. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética da Universidade e das instituições coparticipantes, e os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Dos participantes, 52,5% eram homens, 57,5% tinham um parceiro, a idade média foi de 55 anos; 10% reconheceram-se como analfabetos, 12,5% tinham ensino fundamental, 35% ensino médio, e somente 8,8% completaram o ensino superior; maioria dos pacientes estava inativa profissionalmente e 31,3% eram aposentados. O principal motivo de internação foi infecção de sítio cirúrgico ou rejeição ao transplante; 95% apresentavam comorbidades: hipertensão arterial (57,5%), diabetes mellitus (25%), insuficiência renal crônica (16,3%), entre outras. Quase todos os pacientes residiam no estado de São Paulo, a exceção de um; a maioria na região metropolitana de São Paulo. O motivo da alta com PICC foi continuidade de terapia infusional com antimicrobianos e/ou antiviral, com tempo estimado de tratamento de 57,8 dias em média. Metade dos pacientes necessitava de cuidador. Quase metade dos pacientes (51,3%) receberam o tratamento em instituições de contrarreferência como Unidades Básicas de Atenção, Pronto Atendimento / Pronto Socorro e os demais no Hospital Dia do hospital de origem. Dos pacientes, 26,2% utilizaram PICC em internações anteriores e somente três no domicílio. Os PICC's foram inseridos por enfermeiros habilitados e um dos hospitais possuía uma equipe de terapia infusional. Quanto às características de inserção, 71,3% dos cateteres foram inseridos na primeira tentativa, preferencialmente na veia basilíca (77,5%); o posicionamento do PICC foi verificado com métodos de confirmação anatômica da ponta através de tecnologia com sistema de navegação que permite seguimento do cateter em tempo real com visualização de mudanças no traçado eletrocardiográfico. Um dos hospitais ainda utiliza o Raio-X após da inserção, para confirmar o posicionamento do dispositivo; a confirmação dupla foi utilizada em 82,5% dos pacientes. Quanto a cobertura do local de inserção do PICC, 98,8% dos cateteres foram cobertos com gaze estéril e filme transparente e 97,5% contaram com dispositivo de fixação. Todos os pacientes receberam orientações verbais e escritas sobre cuidados com o PICC no domicílio. **CONCLUSÃO:** A análise das características dos pacientes com PICC em contexto extra-hospitalar permite identificar fatores de proteção e de risco em termos de complicações

¹ Univesidade de São Paulo, yunarume@usp.br

² Univesidade de São Paulo, rturrini@usp.br

relacionadas ao uso desses dispositivos. Além de conhecer características individuais, familiares e sociais que impactam nas decisões dos pacientes para seu autocuidado. **REFERÊNCIAS:** Mota ANB. Desenvolvimento e avaliação de usabilidade de software de dispositivo móvel para acompanhamento de pacientes em uso de Cateter Central de Inserção Periférica. [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2021. **Descritores em saúde:** Cateter central de inserção periférica (PICC), Assistência Domiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Cateter central de inserção periférica, Assistência Domiciliar

¹ Univesidade de São Paulo, yunarume@usp.br

² Univesidade de São Paulo, rturrini@usp.br